

**DIREITO DOS SURDOS À INFORMAÇÃO:
AÇÕES INSTITUCIONAIS NA PANDEMIA DA COVID-19**

Cleide Emília Faye Pedrosa (UFS)

cleideemiliafayepedrosa@gmail.com

Ivy Beatriz Alves Santos (UFS)

RESUMO

A comunidade surda, tanto na antiguidade como atualmente, sofre com a negligência e o preconceito da sociedade. Esta negligência dificulta a inclusão e a garantia de seus direitos, como por exemplo, na educação e informação. Nota-se que, durante a pandemia do coronavírus, a exclusão dos surdos para o recebimento de informações se elevou, fazendo com que ficassem preocupados e sem entender o que estava acontecendo no mundo. O plano de pesquisa “Direito dos surdos à informação: ações institucionais na pandemia da Covid-19”, ligado ao projeto “Estudo crítico de práticas discursivas e sociais de grupos subalternos: da formação à informação e sua atualização em tempos de Covid-19” (PID9768-2021) tem como objetivo analisar, através da Análise Crítica do Discurso e dos Estudos Surdos, determinados vídeos informativos sobre o coronavírus e os cuidados que deveriam ser tomados pela população surda, utilizando a LIBRAS e publicados em plataformas como o *YouTube* pelas instituições: Instituto Nacional de Educação dos Surdos e a Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos. Foi utilizada a metodologia qualitativo-interpretativista. Os resultados apresentaram alguns vídeos que explicavam sobre o que era o coronavírus e as medidas preventivas que deveriam ser tomadas pela população; porém, grande parte foi publicado após a data do *lockdown*, deixando a comunidade surda, por um certo período, sem acesso àquelas informações. Esta situação gerou reflexões sobre a desatenção das instituições com os dados sobre a situação pandêmica para os surdos.

Palavras-chave:

Surdos. Pandemia do coronavirus. Análise Crítica do Discurso.

ABSTRACT

The deaf community, in antiquity and currently, suffers from the negligence and prejudice of society. This negligence makes it difficult to include and guarantee their rights, such as in education and information. It is noted that, during the coronavirus pandemic, the exclusion of the deaf to receive information increased, causing them to be worried and not understanding what was happening in the world. The research plan “Right of the deaf to information: institutional actions in the Covid-19 pandemic”, linked to the project “Critical study of discursive and social practices of subaltern groups: from training to information and their update in time of Covid-19” (PID9768-2021) aims to analyze, through Critical Discourse Analysis and Deaf Studies, certain informational videos about the coronavirus and the care that should be taken by the deaf population, using LIBRAS and published on platforms such as *YouTube* by institutions: Instituto Nacional Deaf Education and the National Federation of Deaf Education and Integration. The qualitative-interpretative methodology was used. The results showed some videos that explained what the coronavirus was and the preventive measures that

should be taken by the population; however, much of it was published after the lockdown date, leaving the deaf community, for a certain period, without access to that information. This situation generated reflections on the inattention of institutions with data on the pandemic situation for the deaf.

Keywords:

Deaf. Coronavirus pandemic. Critical Discourse Analysis.

1. Introdução

Entre a população surda, existe um longo histórico de lutas acerca dos seus direitos, incluindo o da educação. Desde a antiguidade, o preconceito e a falta de conhecimento sobre essa comunidade geram a sua exclusão do mundo ao redor, dificultando a garantia de ter o mínimo, como saúde, educação, socialização e até mesmo a longevidade média. Com a pandemia do vírus Covid-19, foi analisado que o panorama atual não se difere totalmente do tempo passado, apresentando a grande negligência da sociedade na inclusão do povo surdo. O plano de pesquisa “Direito dos surdos à informação: ações institucionais na pandemia da Covid-19”, ligado ao projeto “Estudo crítico de práticas discursivas e sociais de grupos subalternos: da formação à informação e sua atualização em tempos de Covid-19” busca identificar, através de uma análise crítica discursiva, a partir de vídeos publicados em plataformas utilizando a LIBRAS, as informações recebidas pela comunidade surda sobre o coronavírus e os cuidados que deveriam ser tomados pela população durante a pandemia.

Com base no material que pesquisamos durante setembro de 2022 a agosto de 2023, que visou atender ao plano de pesquisa proposto, apresentaremos alguns recortes neste artigo.

Assim, este texto, formata-se a partir desta introdução, depois contempla os aspectos teóricos da Análise Crítica do Discurso e dos Estudos Surdos. Na metodologia, que vem em seguida, exporemos também tópicos que versarão sobre a Covid e sobre as instituições nas quais coletamos o *corpus*. Em seguida, abalancaremos alguns resultados; e por fim, exporemos aspectos conclusivos e reflexivos da pesquisa.

2. Análise Crítica do Discurso

A Análise Crítica do Discurso (ACD) é uma teoria voltada para estudos da linguística nos discursos, inserida no paradigma funcionalista

da linguagem. De acordo com Pedrosa (2005), a ACD surge com a proposta de estudar a linguagem como prática social, relacionando-a com o poder, controle, manifestações e as relações de dominação e discriminação. É um trabalho interdisciplinar, não aplica apenas outras teorias, mas também as transforma em favor de suas contribuições. Tem seu foco na compreensão geral da linguagem ligada com outras áreas do conhecimento, como por exemplo, Sociologia, Antropologia, Estudos Culturais.

O analista crítico brasileiro Melo (2018) afirma que Fairclough (1985; 2001) explicou que os estudos em análise do discurso separam-se em crítica e não crítica, sendo que a não crítica se concentra apenas em atitudes e intenções individuais, sem perceber a linguagem como transformadora cultural, e a crítica se concentra mais nas ações sociais. Por isso, centrar-se em um problema social é a gênese de pesquisas com ACD e ao centrar-se neste problema específico, o analista precisa identificar os elementos que põem obstáculos ao problema, analisando sua rede de práticas, discursos, semiose, estruturas, interações e a linguística; há também a consideração da ordem social, se reclama o problema ou não; e a identificação das possíveis maneiras de superar os obstáculos e uma reflexão final sobre a análise (Cf. PEDROSA, 2005).

Melo (2018) destaca que a análise crítica do discurso possui diversos princípios, como: o ímpeto crítico – com foco na busca desconstruir práticas dominantes de poder; a explicitude político-ideológica – posicionando-se contra a neutralidade, incentivando o engajamento político; a transdisciplinaridade – com o diálogo entre teorias de diversas áreas do conhecimento; a aplicabilidade – ao apresentar resultados concretos de mudanças e transformações sociais; a acessibilidade, que seja ensinável e clara a socialização das análises; o empoderamento social – com o fito de aumentar a consciência social, de forma capaz de “emancipar indivíduos”.

Em resumo, a ACD se compromete com uma análise, respaldada linguística e sócio-discursivamente, do objeto de investigação, buscando captar a “invisibilidade” das ordens do discurso, levando o investigador a analisar, através dos discursos, aqueles que sofrem desigualdade social e, nessa linha, o conscientizando de um modo denunciativo e pedagógico.

3. Estudos Surdos

De acordo com Strobel (2009), a vida educacional dos surdos se divide em três grandes fases: a Revelação cultural, em que muitos surdos eram artistas, escritores, bem-sucedidos e não tinham problemas com a educação; o Isolamento cultural, após o Congresso de Milão (1880), o qual proibia o uso de sinais para o ensino, impondo a língua oral para a educação e gerando o isolamento do povo surdo pelas dificuldades e sentimento de exclusão; e, por fim, o despertar cultural, com início a partir dos anos 60, aceitando a língua de sinais como forma válida de ensino para os surdos, após muitas lutas dessa comunidade. Embora seja citado que, antes do Congresso de Milão em 1880, os surdos não tinham problemas com a educação, no mesmo artigo é apresentado que também é incerto dizer que eles possuíam a educação de forma adequada.

O Congresso de Milão foi um evento científico conduzido por especialistas ouvintes sobre a surdez, os quais defendiam o oralismo puro como forma de ensino aos surdos e que a língua de sinais era para “preguiçosos”; sendo importante incluir também que os professores surdos não tiveram o direito de votar ou opinar. Contudo, esta situação não começou neste congresso específico, podemos indicar dois congressos que antecederam o de Milão: Paris (1878) e Lyon (1879, cujo conteúdo, em pauta, era sempre a escolha pela melhor metodologia para o ensino dos surdos, e sempre havia uma tendenciosa opinião pelo oralismo. Vieira-Machado e Rodrigues (2022, p. 08) assim se expressam: o “Congresso Universal de Paris (1878) e o Congresso Nacional de Lyon (1879)”²⁷ nos possibilita perceber como a estratégia dos defensores do método oral puro se organiza para ter sua vitória definitiva nas deliberações do Congresso de Milão (1880)”.

De forma geral, fica claro que houve uma enorme exclusão dos direitos ao ensino dos surdos após o congresso, contudo, analisando a parte histórica, desde a Idade Antiga, eles eram castigados, desprezados e/ou eliminados. Até mesmo nessa época, no Egito, em que eram consi-

²⁷ Pode-se encontrar a tradução para o português do relatório deste congresso em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/93873>. Artigo: Primeiro Congresso Nacional para o melhoramento das condições dos surdos-mudos, dos mesmos autores da citação direta; tradução de HUGENTOBLE, Jacques; La ROCHELLE, Ernest. 1er Congrès National pour L'Amélioration du sort des sourds-muets (réuni à Lyon, les 22, 23 et 24 septembre 1879). Revue Internationale de l'enseignement des sourds-muets, Paris, Tomo I, 1885, p. 188-95; 222-6.

derados privilegiados e enviados por deuses, não havia educação dos surdos e os deixavam “inoperantes”.

Nesse contexto, os surdos sempre tiveram a necessidade de lutar para receberem uma educação formal e viverem com os direitos de cidadãos. Em suas lutas, não se tratava apenas da questão “ensino–aprendizado”. Sua luta era mais ampla, buscava-se por compreensão, respeito, enfim, para terem os seus direitos reconhecidos. É certo dizer que, comparado aos dias atuais, essa comunidade sofreu mais na antiguidade, porém a situação contemporânea não é totalmente inclusiva (Cf. STROBEL, 2009), este estudo demonstrará este quesito.

De acordo com Oliveira e Figueiredo (2017), já houve diversas abordagens de ensino realizadas para o povo surdo no Brasil. São elas: o oralismo, a comunicação total, a educação inclusiva e a educação bilíngue para surdos. O oralismo puro ensinaria os surdos a falarem, como diz no próprio nome, e a entenderem os ouvintes através da leitura de lábios. Isso se deu pela necessidade de “curar” os surdos como se possuíssem uma doença que deveria ser resolvida, porém não foi uma técnica proveitosa por não haver fluidez na fala e por nem todos os surdos serem capazes de oralizar, ou mesmo, se posicionarem contra tal prática. A comunicação total é um método que acrescentou o uso da língua de sinais ao mesmo tempo da oralização, a qual ficou conhecida por “português sinalizado” ou bimodalismo, por ter o formato próximo à estrutura gramatical do português, no entanto, a combinação entre o português e a língua de sinais muitas vezes ficava confusa, por suas singularidades e aspectos, interferindo seriamente no aprendizado.

A educação inclusiva surgiu após tentativas de ensino frustradas e lutas por inclusão pela comunidade surda, sendo feita de forma que os surdos participariam de escolas normais com um intérprete da língua de sinais ao lado do professor, para que o assunto pudesse ser compreendido e essa modalidade passou a ser chamada de “ensino especial”, todavia, muitos pesquisadores afirmam que esse método não é proveitoso e prejudica a quantidade e qualidade das informações recebidas, além da falta de espaço para manifestação de suas ideias e cultura. E, por fim, a modalidade de educação bilíngue para surdos, que priorizam os assuntos voltados ao mundo dos surdos como a língua de sinais, suas culturas, ideias e identidades e, de forma secundária, terá o ensino do português na modalidade escrita. Sendo assim, o ensino bilíngue mostra-se mais adequado para o aprendizado da comunidade surda, pois valoriza o indivíduo além do conteúdo educativo.

Apesar das melhorias na educação dos surdos, ainda existem barreiras a serem combatidas. De acordo com a obra de Coelho *et al.* (2018), a modernização das informações e a tecnologia podem atrapalhar todo o progresso educacional dos surdos. O argumento dos autores é que esse avanço tecnológico, na atualidade, apesar dos benefícios e recursos utilizados na comunicação de surdos, vem afastando as pessoas e, consequentemente, o contato necessário para o aprendizado e inclusão dos surdos é diminuído. Isso mostra a necessidade dos movimentos e lutas continuarem acontecendo em busca da eficiência da educação e do direito do aprendizado da comunidade surda.

4. Metodologia

A fim de explicitar a metodologia, deste trabalho, primeiramente, iremos apresentar os objetivos que procuraremos atingir. Como objetivo geral, temos: analisar, através da Análise Crítica do Discurso e dos Estudos Surdos, vídeos informativos sobre o coronavírus e os cuidados que deveriam ser tomados pela população surda, utilizando a LIBRAS e publicados em plataformas como o *YouTube* pelas instituições: Instituto Nacional de Educação dos Surdos e a Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos. Objetivos específicos: Analisar a tessitura textual/discursivas das informações produzidas em língua portuguesa e/ou em Libras na base de uma gramática de uso; identificar os conteúdos das informações quanto às orientações transmitidas; listar as informações quanto aos conteúdos informacionais do Ministério da Saúde e da OMS; considerar acerca das privações linguísticas do sujeito surdo no contexto das situações emergenciais por que passa o mundo nesta crise de saúde pública.

Nesse estudo, foi utilizada a perspectiva qualitativo-interpretativista. Souza (2007) nos indica, com base em Frederick Erickson (1986), que a pesquisa qualitativo-interpretativista se trata de uma perspectiva subjetiva, centrada na interpretação do sujeito pesquisador e observação da realidade, com seu principal interesse nos fatos sociais e os significados dessas questões. Aspecto que se coaduna com o posicionamento da ACD, pois para esta teoria e metodologia há forte indissociabilidade entre a linguagem e o social durante a análise do texto, para uma análise adequada.

O *corpus* a ser analisado foram gerados a partir da busca de dados através de vídeos informativos em Libras na plataforma *YouTube*, por

meio dos canais das instituições voltadas para a comunidade surda, como a INES e a FENEIS. Foi levada em conta a data 17 de março como referência para o fim das aulas presenciais e início do isolamento social em virtude do coronavírus.

Para fortalecer as análises discursivo-sociais, utilizaremos, a Linguística Sistêmica-Funcional (LSF) para cobrir a análise textual. Esta é uma abordagem descritiva sobre o funcionamento da linguagem, desenvolvida pelo linguista Halliday, a fim de apresentar significados para as variações da língua de acordo com o contexto utilizado (Cf. GOUVEIA, 2009). A LSF serve para observar as mudanças da língua pela forma em que é utilizada, na visão da comunicação, e não como um conjunto de regras sem relação ao contexto, sendo assim, um instrumento para a análise crítica do discurso.

Esta linguística adota a orientação em que todos os textos apresentam mais de um significado e essas metafunções são responsáveis pela organização da linguagem, em que a função ideacional se liga a vivência e experiência social e psicológica; a função interpessoal codifica interações e defende posicionamentos; e a textual organiza significados ideacionais e interpessoais de uma forma coerente e coesa (Cf. CUNHA; SOUZA, 2011; GOUVEIA, 2009).

Na pesquisa, foram observados os aspectos do contexto situacional da LSF, em que o ponto de vista da exclusão do direito da informação aos surdos é julgado, apresentando-a através de buscas visuais e textos para que a população tenha conhecimento do ocorrido. Além disso, a perspectiva qualitativa-interpretativista é utilizada com a investigação da questão social da comunidade surda no período da pandemia.

Considerando como informações relevantes para a análise, incluiremos anotações sobre a pandemia do vírus SARS-COV-2.

4.1. A pandemia do vírus SARS-COV-2

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, surgiram diversos casos de uma doença ainda não identificada, que tem como principais sintomas a tosse, febre, cansaço, perda de olfato e/ou paladar, dor de garganta, dor de cabeça, entre outros. No início de 2020, foi comprovado que seria um novo tipo de coronavírus, mais grave do que um resfriado comum, passando a ser chamado de SARS-COV-2, responsável por causar a doença Covid-19. A partir de março de 2020, a OMS carac-

terizou a Covid-19 como uma pandemia, pois o vírus se alastrou em vários países do mundo, inclusive o Brasil. Durante a pandemia, foi decretado o isolamento social, por ser um vírus de alto contágio, em que todos os indivíduos deveriam evitar ao máximo sair de casa sem necessidade e aglomerações. Além disso, era obrigatório o uso de máscaras faciais para evitar a transmissão do vírus (Cf. OPAS, 2021).

A pandemia teve um grande impacto no mundo, principalmente no Brasil, pelas altas taxas de mortalidade, além dos problemas econômicos, políticos e sociais ocorridos nesse período. Em Sergipe, houve uma grande ocupação de leitos hospitalares pelos indivíduos infectados, além dos óbitos, mesmo com o *lockdown* e as medidas de prevenção estabelecidas, mostrando o descumprimento da população e o alto contágio da doença (Cf. SOUZA, 2020).

Em 2022, a partir de março, o estado de Sergipe iniciou as preparações para o retorno das aulas presenciais, porém, na universidade federal esse retorno ocorreu a partir de janeiro, após aproximadamente dois anos de ensino remoto, de forma híbrida, com o cartão de vacinação preenchido como requisito para poder estar presente na universidade, além do uso de máscaras e orientações para o distanciamento social máximo na medida do possível (Cf. PORTAL UFS, 2022).

5. Resultados e Discussões

Com a busca, a fim de atender ao requerido na pesquisa, foram encontrados alguns vídeos que explicavam sobre o que era o coronavírus e as medidas preventivas que deveriam ser tomadas pela população, porém grande parte foi publicada após a data do *lockdown*, evidenciando o descompasso das instituições, mesmo ligadas a surdos, com os dados sobre o vírus para os surdos.

Vamos aos dados e suas análises segundo as categorias selecionadas na pesquisa.

5.1. Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES)

Dom Pedro II, então Imperador do Brasil, solicitou uma instituição para o ensino de pessoas surdas-mudas²⁸, criando assim o Imperial

²⁸ Nomenclatura utilizada antigamente.

Instituto de Surdos-Mudos, hoje conhecido como INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos). O professor francês Édouard Huet e o Marquês de Abrantes ficaram responsáveis pela instituição, recebendo alunos de todo o Brasil e de países ao redor. Devido a nacionalidade do professor, foi utilizada a Língua Francesa de Sinais (LFS) para a educação dos surdos, língua esta que influenciou na formação da Libras²⁹. Após uma inspeção governamental em 1868, o Instituto passou a ser um asilo para surdos, passando a direção para Tobias Leite. Em 2002, após a lei que reconhece a Libras como língua oficial, o INES passa a ofertar esta língua como matéria curricular, considerando-a como a primeira língua da comunidade surda no Brasil e a língua portuguesa como segunda língua. (Cf. CARVALHO; NASCIMENTO; GARCIA, 2015).

O instituto ainda hoje possui vários alunos e tem sua importância por contribuir na educação da população surda, além de se somar na luta da comunidade, a fim de que o povo surdo possa ter oportunidades de emprego, seus direitos respeitados e que sejam reconhecidos pela sociedade.

No enquadre da data da pesquisa, no canal *YouTube* do INES, foram selecionados 3 vídeos para a discussão.

O primeiro vídeo, postado no dia 9 de março de 2020, apresenta um intérprete que utiliza a Libras para acalmar a população surda sobre a situação, informando-a que não precisaria sentir pânico e expõe quatro medidas de prevenção. Apresenta também tradução em língua portuguesa na descrição. O intérprete faz a representação dos sinais novos referentes ao vírus e busca incentivar o uso de álcool em gel, o distanciamento social, entre outras orientações necessárias para o contexto.

²⁹ A LSF influenciou outras línguas, como: a língua de sinais americana (ASL), a língua de sinais mexicana (LSM), a língua de sinais venezuelana (LSV), a língua de sinais italiana (LIS), a língua de sinais da Irlanda (IRSL), a língua de sinais chilena (LSCH) e as línguas de sinais ibéricas: a língua de sinais espanhola (LSE), a língua de sinais catalã (LSC). Dados do livro CAVALCANTE, M. C. B. Sociolinguística. In: Faria, E.M.B. de; Cavalcante, M. C. B.. (Org.). Língua Portuguesa e Libras: teorias e práticas. V. 3. 1. ed. João Pessoa: UFPB, 2011, v. 3, p. 239-81.

Figura 01: Vídeo sobre o coronavírus em Libras – INES³⁰.



Fonte: Canal INES DDHCT no YouTube.

O segundo vídeo, postado no dia 18 de março de 2020, apresenta um intérprete que utiliza a Libras para traduzir o aviso do Ministério da Saúde sobre o coronavírus, visando informar à comunidade surda sobre a pandemia, isto ocorreu após notarem a falta de informações para os surdos. Apesar das informações serem voltadas para todo o público, é notório que o foco dos vídeos é guiado para o conhecimento informativo da comunidade surda (metafunções ideacional e interpessoal). Uma crítica que fazemos ecoar é que só foi publicado após observações sobre a escassez de dados para os surdos. Há informações de como lavar as mãos adequadamente; de como espirrar corretamente, protegendo com os braços, etc.

É necessário investir no empoderamento de grupos vulneráveis, este é um compromisso forte da ACD. E sabemos que a informação é essencial para este empoderamento social, pois o conhecimento é capaz de aumentar a consciência social e crítica pela via da linguagem (Cf. MELO, 2018).

Figura 2: Vídeo de informações sobre o coronavírus em Libras – INES.



Fonte: Canal INES DDHCT no YouTube.

³⁰ Consideramos todas as imagens da pesquisa como pública, pois foram veiculadas no canal da instituição, com livre acesso.

O vídeo traz aviso do Ministério da Saúde:

Figura 03: aviso do Ministério da Saúde.



Fonte: Canal INES DDHCT no *YouTube*.

Logo após apresentar estas orientações escrita do ministério da saúde, o intérprete foi passando ponto a ponto.

O terceiro vídeo, postado no dia 23 de maio de 2020, apresenta um intérprete que utiliza a Libras de uma forma dinâmica, com uma brincadeira, para alertar as pessoas surdas da importância do isolamento social durante a pandemia da Covid-19, focando, assim, em duas metafunções, a ideacional (visão do mundo pandêmico) e a interpessoal (a interação). A forma dinâmica do intérprete ressalta a importância da interação com os surdos (metafunção interpessoal) a fim de amenizar o período de stress emocional que a pandemia trouxe.

Figura 4: Vídeo com brincadeira educativa sobre o coronavírus em Libras.



Fonte: Canal Educação de Surdos – DEBASI – INES no *YouTube*³¹.

Com isso, apesar das datas estarem atrasadas com relação as informações já conhecidas por ouvintes sobre o vírus, o INES publicou seu primeiro vídeo antes do período selecionado para análise, mostrando o

³¹ O vídeo não está mais disponível no *YouTube*.

interesse da instituição em incluir a comunidade surda. Além disso, seu site oficial possui uma área de acessibilidade, reunindo informações sobre a Covid-19. Ainda assim, através de uma análise e reflexão com base na ACD, é possível ver que a população surda ficou em um estado de vulnerabilidade ainda maior que a maioria da população, necessitando de mais representações que garantam a informação para essa comunidade invisibilizada durante a pandemia.

A situação dos surdos se configurou muito grave durante o período pandêmico. Para reforçar esta opinião trazemos a renomada professora surda Sueli Segala, que em *live*³², descreve o contexto caótico: os surdos não entenderam o uso da máscara, questionando se era moda; sentiram-se presos em casa, pois os pais não se comunicavam em Libras para explicar a situação; não sabia de quem estava partindo a ordem de usar máscara; não entendiam a imagem de uma bolinha cheia de antenas.

5.2. Federação nacional de educação e integração dos surdos (feneis)

Na busca para atender a pesquisa, não foi encontrado nenhum vídeo na plataforma do *YouTube*. Através das redes sociais da instituição, foi enviado e-mails e uma mensagem de texto na plataforma *WhatsApp*, solicitando informação sobre os vídeos para a comunidade surda. Foi respondido que não foi divulgado nenhum vídeo sobre a Covid-19 e que eles não têm conhecimento de nenhuma outra plataforma (*Facebook*, *Site* oficial, *Youtube*, *Instagram*, entre outras) que tenha sido feita a publicação (Vide anexo 01).

A Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos é uma organização criada visando representar todas as necessidades e interesses das pessoas surdas no Brasil. De acordo com os valores da FENEIS, está inserida a inclusão e a responsabilidade social (Cf. CRISTIANO, 2018).

Sendo assim, em uma análise crítica geral, unindo a ACD e os estudos surdos, nota-se a gravidade dessa instituição não ter agido em prol da informação da comunidade surda, visto que seu principal objetivo é

³² Para entender todo o contexto, acesse: LIMA, Luiza Valdevino; SEGALA, Sueli Ramalho. Falar sobre inclusão sem mim é excluir-me do processo: o olhar da pessoa surda. 2020. <https://www.youtube.com/watch?v=7qBq3mRKcn0>, acesso em: 04 de out de 2022. Tópico em pauta, entre os minutos: 29:34 – 34:40.

garantir com que os surdos tenham seus direitos reconhecidos e qualidade de vida, além da propagação do conhecimento para e sobre a população surda, indo de encontro a seus valores afirmados desde a sua fundação.

6. Conclusões

Diante do contexto, a Análise Crítica do Discurso tem a função de analisar o significado do discurso, compreendendo o que está sendo passado e verificando a posição de vulnerabilidade do sujeito principal, trazendo visibilidade a sua situação.

Os surdos, desde a Antiguidade, foram excluídos do restante da sociedade e esquecidos, trazendo esse afastamento até a atualidade, com a falta de informações sobre as situações mundiais para a comunidade. Esse esquecimento pode ser apontado, infelizmente, até mesmo por instituições voltadas para a integração da população surda, como a FENEIS, que não repassou informações sobre a pandemia da Covid-19.

Numa sinopse, a pesquisa pode apresentar que, apesar das informações passadas pelos intérpretes, representando as instituições, e da busca para a informação dos surdos, ainda houve um atraso no momento em que esses vídeos foram divulgados, deixando a comunidade surda desamparada por um certo período. Com isso, é notória a necessidade de lutar cada vez mais para que a população surda não seja esquecida e, com essa pesquisa, espera-se que gere uma reflexão sobre a situação apresentada, para garantir a inclusão e visibilidade dos sujeitos surdos na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, M; NASCIMENTO, M; GARCIA, J. História e Memória da Deficiência Auditiva no Brasil. *Revista de Psicologia*, v. 9, 2015.

COELHO, L; FRASSON, A; SCHUBERT, S; KUHN, T. Lutas e resistências dos movimentos sociais dos surdos pela garantia da educação de qualidade. *Revista Arqueiro*. 2018. Disponível em: <http://seer.ines.gov.br/index.php/revista-arqueiro/article/view/1100/1020>. Acesso em: 10 mar. 2022.

CRISTIANO, A. *FENEIS*. 2018. Disponível em: <https://www.libras.com.br/feneis>. Acesso em: 26 jul. 2022.

CUNHA, M; SOUZA, M. *Transitividade e seus contextos de uso*. São Paulo: Cortez. 2011.

GOUVEIA, C. *Texto e gramática: uma introdução à linguística sistêmico-funcional*. Rio de Janeiro: Matruga. 2009.

MELO, I. F. Análise Crítica do Discurso: modelo de análise linguística e intervenção social. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, 40 (3): p. 1335-46, set-dez 2011.

_____. Histórico da análise do discurso crítica. In: BATISTA JR, J.R.L.; SATO, D.T.B.; MELO, I.F. (Orgs). *Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas*. 1. ed. São Paulo: Editora, 2018.

OLIVEIRA, D. M; OLIVEIRA, D. M. M. Análise crítica do discurso: perspectiva crítica de investigação da linguagem em relação com as mudanças sociais e culturais. In: VII Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”. São Cristóvão-SE: Universidade Federal de Sergipe, set 2013. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/9898/13/12.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2022.

OLIVEIRA, Q; FIGUEIREDO, F. Educação dos surdos no Brasil: Um percurso histórico e novas perspectivas. *Revista Sinalizar*, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revsinal/article/view/50544/24803>. Acesso em: 10 mar. 2022.

PEDROSA, C. E. F. *Análise crítica do discurso: uma proposta para a análise crítica da linguagem*. 2005. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/>. Acesso em: 26 abr. 2022.

RODRIGUES (Brasil), J. R.; VIEIRA-MACHADO, L. M. da C. In: Primeiro Congresso Nacional para o melhoramento das condições dos surdos-mudos, 2019. *Revista História da Educação*, e93873. Recuperado de: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/93873>.

SANTOS, G; BARBOSA, T. *A acessibilidade de alunos com surdez no ensino superior, durante a pandemia da Covid-19*. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2356/1/Glianny%20e%20Tatiele%20TCC%202021.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2022.

SOUZA, A. *Sobre a pandemia do Covid-19 em Sergipe*. Universidade Federal de Sergipe: Departamento de Física, 2020. Acesso em: 20 jul. 2022.

SOUZA, J. P. Crenças de uma professora de língua estrangeira (inglês) sobre avaliação contínua nos ciclos de desenvolvimento humano: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado) – Curso de Línguas Estrangeiras e

Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. 212f. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2882/1/2007_JacymaraPaivaJdeSouza.pdf. Acesso em: 3 jul 2022.

STROBEL, K. *História da educação de surdos*. UFSC. 2009. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecial/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.

Outras fontes:

FENEIS. *O que é FENEIS?*. 2021. Disponível em: <https://feneis.org.br/o-que-e/>. Acesso em 01 jul 2022.

OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde. Histórico da Pandemia do Covid-19. Brasília-DF; 2021.

PORTAL UFS. *UFS recebe alunos na retomada das aulas presenciais com programação especial*. 2022. Disponível em: <https://www.ufs.br/conteudo/68961-ufs-recepciona-alunos-na-retomada-das-aulas-presenciais-com-programacao-especial>. Acesso em: 01 jul. 2022.

ANEXO

Anexo 01: comunicação com a FENEIS.

